

DELIMITANDO O PROJETO DE ENSINO: TEORIAS E MÉTODOS PARA A APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALEMÃO

THOMAS DE JULIO¹; LUCAS LÖFF MACHADO²

¹Universidade Federal de Pelotas – thomashjulio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucas.loffmachado@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo visa relatar sobre o projeto de ensino em fase inicial intitulado “*Deutsch lernen und unterrichten*¹”: ensino e aprendizagem em ação no Curso de Letras Português e Alemão”. O projeto tem como objetivos norteadores compreender o desenvolvimento do sentimento de pertencimento de aprendizes de língua alemã através das crenças e identidades, a ampliação do conhecimento em estratégias de ensino e aprendizagem e a fundamentação em características individuais de aprendizes para compreensão e produção de materiais didáticos em ensino de língua alemã para alunos e professores em formação do curso utilizarem em diferentes situações e contextos de aprendizagem de língua alemã como língua estrangeira.

Por esse motivo, é importante conhecermos a estrutura do curso e as competências dos estudantes. De acordo com o Portal Institucional da UFPel, o curso de licenciatura dupla em Letras - Português e Alemão foi fundado no ano de 2009, tanto para ampliar a capacidade dos cursos de letras na formação dos professores em língua estrangeira quanto para atender a solicitação da comunidade, principalmente de descendentes germânicos residentes nos arredores da cidade de Pelotas. São descritos detalhadamente o perfil do egresso, as competências e habilidades, a organização curricular, os procedimentos e metodologias de ensino, as formas de avaliação do ensino e da aprendizagem e os objetivos gerais e específicos do curso.

Sendo assim, iniciaremos apresentando como se dá o desenvolvimento do sentimento de pertencimento. Segundo COUTO (2009), as crenças são construídas socialmente e são influenciadas por particularidades do contexto em que os aprendizes vivem e das relações sociais que possuem, essas influências ocorrem através de valores familiares, ambientes sociais, idade, escolarização, nível socioeconômico, gênero, sexualidade, entre outras inúmeras circunstâncias. Para além das situações sociais, COUTO (2009) apresenta a ideia de que por mais social que o indivíduo seja, cada qual possui suas próprias experiências e históricos de vida, possibilitando a construção de uma identidade ímpar com sua própria visão de mundo que interfere nas ações e atitudes dentro e fora da sala de aula.

BARCELOS (2004, apud COUTO, 2009) menciona que as crenças são concepções que os sujeitos possuem e que elas estão relacionadas com a capacidade de pensar e refletir e que formulam opiniões, as quais podem se associar à ideia que os alunos podem ter sobre os processos de aprendizagem, sobre o que é linguagem, o que é e como se dá a aprendizagem de línguas e quais são as características dessas línguas. Esse pensamento vai de encontro com o que JANZEN (1998, apud COUTO, 2009) explica, que as dificuldades que aprendizes de língua alemã como língua estrangeira apresentam, ocorrem muitas vezes baseadas em percepções que os alunos possuem sobre a língua alemã.

¹ Pt. Aprender e ensinar alemão.

Algumas dessas opiniões que constam no imaginário popular, é de que o alemão é difícil, agressivo, possui muitas consoantes e palavras grandes, o que gera uma certa preocupação e ansiedade na hora de estudar a língua, influenciando diretamente o processo de ensino/aprendizagem.

Dessa forma, NORTON (1995, apud COUTO 2009) sinaliza que pesquisar e entender sobre as identidades dos aprendizes, proporciona uma maior compreensão sobre as influências causadas no processo de ensino e aprendizagem, o que nos leva à colocação de COUTO (2009), que propõe que quanto mais informações possuirmos, melhor serão nossas adequações metodológicas e didáticas para auxiliar os alunos durante o processo.

2. METODOLOGIA

O projeto *Deutsch lernen und unterrichten* foi pensado em etapas, sendo a primeira delas a busca de embasamento teórico, pesquisa de teorias e apropriação da literatura existente para um estudo aprofundado acerca do funcionamento da construção da crença e identidade dos aprendizes, suas características particulares e sua forma individual de aprendizagem. Após as pesquisas, os materiais bibliográficos foram analisados para chegarmos às informações necessárias para a construção do trabalho, como a descrição de conceitos e fatores relevantes para o processo, os procedimentos de adequação teórico-metodológicos e demais aspectos para a compreensão dos motivos e condições do processo de ensino e aprendizagem que resultam em uma experiência positiva e satisfatória, os quais serão discutidos na próxima sessão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como demonstrado, a aprendizagem é resultado de diversos aspectos, logo, é de extrema importância entendermos quais são e como eles interferem no processo de construção do aprendizado. BALLWEG *et al.* (2013) afirma que como professor, é nosso dever promover competências linguísticas e interculturais para os alunos e acompanhar todo o processo de aprendizagem, proporcionando o amadurecimento e a construção de autonomia do discente. Entretanto, para que haja êxito no processo, BALLWEG *et al.* (2013) pontua que é imprescindível considerar fatores que influenciam a aprendizagem. Esses fatores, de acordo com o autor, são características dos próprios aprendizes, como a forma com que os indivíduos se relacionam com a língua e a cultura-alvo, a motivação para aprender, suas estratégias de aprendizagem, e ainda o estilo de aprendizagem individual. Esses aspectos contribuem significativamente para o progresso do aprendizado, em razão disso, compete ao docente adequar os métodos de ensino para contemplar as necessidades e interesses dos alunos, tornando a sala de aula um ambiente favorável para a potencialização do aprendizado.

Inicialmente, abordaremos a caracterização das estratégias de aprendizagem, que são definidas resumidamente segundo OXFORD (1990, apud BASTOS; AMORIM, 2018) como meios que os indivíduos utilizam para aperfeiçoar e acompanhar a sua aprendizagem da língua estrangeira, sendo as estratégias divididas em duas categorias com três subcategorias cada.

O primeiro grupo de estratégias são as diretas, que compreendem o contato direto do aprendiz com a língua estrangeira através de tarefas e contextos para fixação das informações. A primeira estratégia direta é a de memória, em que se utilizam atividades para memorização e recuperação de informações,

através do uso de sons, imagens e associação com palavras. A segunda é a cognitiva, em que a língua estrangeira é utilizada na prática, através da leitura, escrita, audição e conversação. A terceira é a de compensação, que permite que o indivíduo faça o uso da língua mesmo sem ter um domínio completo, a compensação ocorre através de empregos linguísticos da língua materna ou outras línguas adicionais, inferências, sinônimos e linguagem corporal. O segundo grupo de estratégias são as indiretas, que estão relacionadas ao gerenciamento do aprendizado. A primeira estratégia indireta é a metacognitiva, em que o aluno administra seu processo de aprendizagem, através de planejamentos, autoavaliação, metas e objetivos. A segunda é a afetiva, que está associada às condições emocionais, através da motivação, dos valores, das crenças, das atitudes e sentimentos. A terceira é a social, em que se prioriza a interação social, através da comunicação, cooperação, participação e envolvimento com outros indivíduos. (OXFORD, 1990, apud BASTOS;AMORIM, 2018, p. 4-5)

Os próximos conceitos apresentados são os tipos de aprendizagem individual, denominados também de estilos cognitivos, que representam a forma como um indivíduo absorve e processa as informações, através de canais sensoriais e perceptivos e são divididos em quatro categorias.

A primeira categoria é a auditiva, em que o aluno possui facilidade em aprender através de aulas expositivas, apresentações orais, leitura em voz alta, absorvendo e lembrando informações através da percepção dos ouvidos. A segunda categoria é a visual, em que o aluno possui facilidade em aprender através de textos, cartazes, gráficos, imagens, absorvendo informações através da percepção dos olhos. A terceira categoria é a comunicativa, em que o aluno possui facilidade em aprender através de conversações e discussões, absorvendo informações através de conversas e interações com outras pessoas. E a quarta e última categoria é o aprendizado motor-cinestésico, em que o aluno possui facilidade em aprender se movimentando, sentindo, agindo e com exemplos práticos, absorvendo informações por toque (pele) ou através de movimentos (BALLWEG *et al.*, 2013, p. 56). Por mais que cada indivíduo possua suas particularidades e preferência na forma de aprender, a aprendizagem se torna mais efetiva quando é feita a combinação das formas de processamento, portanto, o professor deve estimular o conjunto de canais perceptuais.

Para que os resultados da aprendizagem sejam positivos, é importante enfatizar não somente as formas como os alunos aprendem, mas também em maneiras de despertar o interesse para que o aprendizado seja bem sucedido. Isto posto, BALLWEG *et al.* (2013) menciona que é fundamental explorar atitudes positivas em relação à cultura e à língua alemã, compartilhando experiências, demonstrando entusiasmo, promovendo encontros e contato com falantes de língua alemã, pois as percepções que os alunos possuem em relação à língua são a essência para a motivação no que se refere a aprendizagem. A motivação, segundo BALLWEG *et al.* (2013), é um dos fatores que mais exerce influência na aprendizagem, diante disso, o autor aconselha que as atividades propostas possuam um nível de desafio adequado, visto que se as tarefas forem muito fáceis, os alunos terão uma baixa sensação de realização e se forem muito difíceis, pode gerar frustração.

A motivação pode ser representada de forma intrínseca ou extrínseca. De acordo com SCHWAAB (2014), a motivação intrínseca deriva de fatores internos, através do interesse e/ou prazer do indivíduo por determinados conteúdos ou atividades, já a motivação extrínseca é derivada de fatores externos, como estímulos de terceiros e geralmente está associada à resultados, como atingir um

objetivo ou uma meta. Essas duas formas de motivação serão encontradas no processo de aprendizagem. Portanto, para que os alunos permaneçam motivados tanto intrínseca quanto extrínsecamente, BALLWEG *et al.* (2013) indica alguns procedimentos de ensino, como variar o conteúdo e a forma de ensiná-lo; dar importância aos interesses e necessidades dos alunos; considerar as atividades e materiais que os alunos têm preferência e discutir com os alunos os objetivos de aprendizagem em relação às atividades e/ou conteúdos para evitar que se frustram criando falsas expectativas.

4. CONCLUSÕES

Conforme vimos no decorrer do trabalho, o aprendizado acontece de maneira determinada e organizada por requisitos e condições que influenciam a aprendizagem de língua alemã. As inúmeras possibilidades de meios para o processamento de informações são um pilar significativo para soluções didáticas. A compreensão do funcionamento do processo é essencial e um pré-requisito indispensável para planejar lições, tarefas e atividades que atendam às diferentes necessidades dos alunos.

Diante disso, esse trabalho servirá como suporte teórico para a próxima etapa do projeto que ainda está em desenvolvimento, que é a produção de materiais didáticos em língua alemã, para alunos e professores em formação da UFPel utilizarem nos contextos de ensino e aprendizagem, como em seus estágios, curso de extensão e ainda como material para estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLWEG, S. *et al.* Wie lernt man eigentlich Fremdsprachen? In: DLL 02 (Ed.) **Wie lernt man die Fremdsprache Deutsch?**. München: Klett-Langenscheidt/Goethe Institut, 2013. Cap. 2, p. 14-63

BASTOS, Í.F.; AMORIM, S.S. Estratégias de aprendizagem utilizadas pelo professor de Língua Inglesa no aperfeiçoamento profissional. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**, 9., Aracaju, 2018, *Anais* ... [S.L]: Simeduc, 2018. p. 1-15. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/issue/view/19>. Acesso em: 10 ago. 2022.

COUTO, A.A. Estratégias de aprendizagem de um estudante de Língua Estrangeira: algumas reflexões. **Paraguaçu: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 51-66, ago. 2021. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revistaparaguacu/article/view/1862>. Acesso em: 28 jul. 22.

SCHWAAB, D.B. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. 2014. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, Primavera do Leste, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9532/1/2014_DeboraReginaSchwaab.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

UFPel. **PORTAL INSTITUCIONAL**. Letras - Português e Alemão. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3670>. Acesso em: 28 jul. 2022.